

Parque da Cidade Oriental

Localizado na zona oriental da Cidade do Porto, mais precisamente entre a rotunda do Freixo e a zona de Pego Negro, com entrada pela Av. Francisco Xavier Esteves, desenvolve-se ao longo das margens do Rio Tinto.

À semelhança do Parque da Cidade, na zona ocidental da cidade, o Parque Oriental foi projetado pelo arquiteto paisagista Sidónio Pardal. De acordo com o autor, o projeto consistiu em “transformar um espaço compartimentado e acidentado de campos num contínuo natural, relvado, arborizado e com uma rede de caminhos onde as pessoas tenham prazer em passar uns tempos livres em sossego”.

A estrutura do novo espaço embora idêntica à do Parque da Cidade, apresenta características diferentes ao nível da vegetação e à possibilidade de aproveitamento dos cursos de água, de que é exemplo o Rio Tinto.

O Parque constitui um dos grandes espaços verdes da cidade, distribuindo-se os seus 16ha por duas áreas contínuas, que correspondente à I fase inaugurada em Julho de 2010, e à II fase inaugurada em Outubro de 2019.

Assim, o Parque Oriental centraliza-se num objeto essencial, o curso fluvial, cujo processo de despoluição, já em curso, é fundamental à continuidade do desenvolvimento do parque.

A estrutura linear do Parque, desenvolvida em paralelo com o interceptor do Rio, acompanha o leito do Rio Tinto entre o Freixo e Pego Negro, seguindo até Gondomar, numa extensão de percurso total de cerca de 6 quilómetros (cerca de 3 quilómetros no Porto), oferecendo um percurso pedonal e ciclável, paisagisticamente arquitetado, incluindo pequenas áreas de estadia e de fruição.

No espaço da primeira fase, a ideia de paisagem do Parque tem como referência um espaço minimalista, em que encosta relativamente acidentada com uma modelação muito expressiva marcada pela armação de socacos com muros de suporte em pedra seca, conferindo grande rusticidade ao espaço, que configura a paisagem do Parque e ao mesmo tempo cria condições favoráveis a percursos pedonais não só ao longo dos caminhos formais, mas também pelos espaços abertos das clareiras relvadas.

O Parque oferece uma vegetação diversificada desde o antigo maciço de carvalhos e sobreiros, requalificado e integrado no desenho do Parque, até um sem número de espécies de flores silvestres que vão pincelando de cor a mancha verde, que se estende, relvada, até ao vale do rio Tinto. Foi também criado um mostruário de camélias, rododendros e azáleas, tendo sido também requalificados alguns dos antigos caminhos rurais.

O Parque Oriental tem um número cada vez maior de utilizadores, sobretudo para a prática desportiva, sendo também muito procurado por grupos de estudantes, especialmente alunos do ensino superior, para visitas de estudo e trabalhos académicos.